

BOLETIM AGROPECUÁRIO



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA

Centro de Socioeconomia
e Planejamento Agrícola



Secretaria da Agricultura
e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Ilmar Borchardt



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 15

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Francisco Heiden
Gláucia Padrão
Luiz Marcelino Vieira
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri

Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Internet: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA

Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Internet: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão

Elaboração

Francisco Carlos Heiden

Glaucia de Almeida Padrão

Luiz Marcelino Vieira

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin

Reney Dorow

Rogério Goulart Junior

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho

Eugenio Moretti Garcia – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Marcia Mondardo

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa

Valdir Cembranel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar a 1ª edição do Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

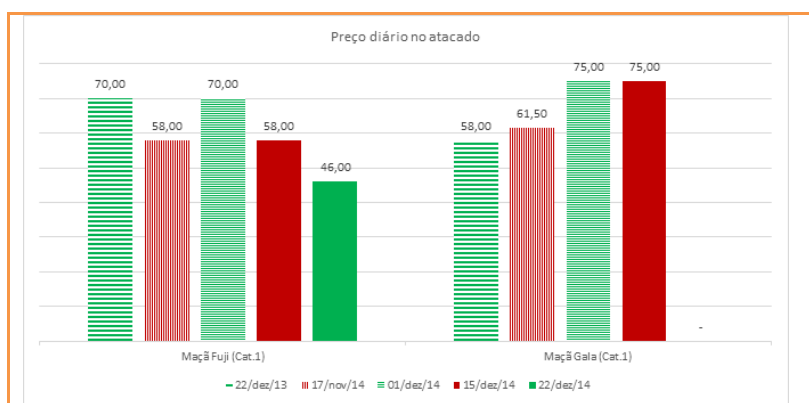
Sumário	6
Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	9
Milho	9
Soja	13
Pecuária	16
Leite	16
Avicultura	19
Bovicultura	21
Suinocultura	23

Fruticultura

Maçã

Luiz MarcelinoVieira
Economista Epagri/Cepa
marcelino@epagri.sc.gov.br

Rogério Goulart Junior
Economista Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc



Nota: * Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente a Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.

** O preço médio diário é média dos preços das diferentes praças catarinenses

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã - Evolução do preço médio diário no atacado em Santa Catarina ** (R\$/cx 18 kg)

O preço no atacado, no período de trinta dias, apresentou tendência de queda para a Fuji de 34,3% e para a Gala manteve-se inalterado com relação ao preço de 15 de dezembro. Na última semana encerrou o estoque da Gala enquanto para a Fuji diminuiu em 22%. Já no período de doze meses houve diminuição em 34,3% na Fuji e aumento de 29,34% na Gala com relação ao preço de 19 de dezembro. Entre os meses de novembro e dezembro de 2014 houve uma tendência de recuperação do preço da Gala enquanto para a Fuji o preço permaneceu inalterado.

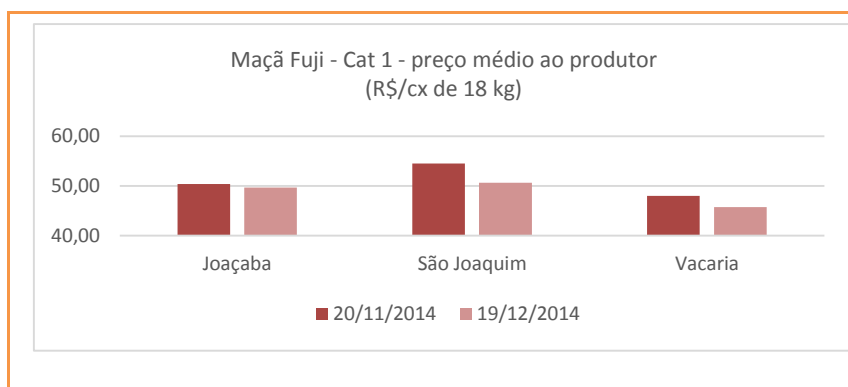
Maçã - Preço médio no atacado* nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo (R\$/cx 18 kg)

Centrais	Data		Variação(%)
	31/10/14	26/11/14	
Florianópolis (Ceasa- SC)			
Maçã Fuji	70,00	70,00	0,0
Maçã Gala	75,00	75,00	0,0
São Paulo (Ceagesp - SP)			
Maçã Fuji	74,70	79,02	5,8
Maçã Gala	76,36	Ausente	

Nota: * O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.

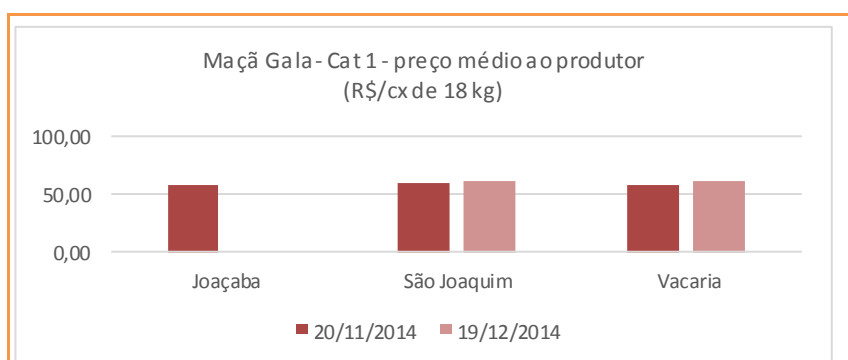
Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

No período entre novembro e dezembro, na Ceasa-SC o preço médio no atacado apresentou tendência constante nas duas variedades de maçãs. Na Ceagesp, a maçã Fuji (graúda) o preço valorizou em 5,8%, e para a Gala, em dezembro, foi concluída a sua comercialização.



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS

Na região de Joaçaba houve tendência de diminuição do preço com relação ao mês anterior de 1,4% para a Fuji. Na segunda quinzena de dezembro a maçã Gala teve seu estoque encerrado.

Em São Joaquim a Fuji apresentou tendência de diminuição de 7%, e aumento de 4,5% para a Gala.

Em Vacaria-RS houve tendência de diminuição de 4,7% para a Fuji e aumento de 6,3% no preço da Gala.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2012/13 e 2013/14

Microrregião	Safrá 2012/13			Estimativa da safra 2013/14			Variação %		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Joaçaba	3.754	108.733	28.965	3.700	141.330	38.197	-1%	30%	32%
Canoinhas	343	8.846	25.790	265	6.788	25.615	-23%	-23%	-1%
Curitibanos	1.093	43.623	39.911	1.088	41.419	38.069	0%	-5%	-5%
Campos de Lages	12.943	368.759	28.491	12.978	439.160	33.839	0%	19%	19%
Rio do Sul	23	664	28.870	19	640	33.684	-17%	-4%	17%
Tubarão	5	100	20.000	5	100	20.000	0%	0%	0%
Santa Catarina	18.161	530.725	29.223	18.055	629.437	34.862	1%	19%	19%

Fonte: IBGE/CGEA.

Em dezembro de 2014, com a conclusão da comercialização da maçã Gala, variedades precoces entram gradativamente no mercado para suprir a demanda do produto, como a Princesa com colheita a partir da segunda quinzena de dezembro, e a Imperial e Eva que devem ser colhidas no início de janeiro. Por outro lado, a produção da Gala, que começa a ser colhida a partir da segunda quinzena de janeiro do próximo ano, já apresenta frutos regulares e com coloração esperada. Entre os fatores climáticos que podem afetar a produção e a qualidade dos frutos destaca-se a ocorrência de granizo com casos localizados mais recorrentes na microrregião dos Campos de Lages.

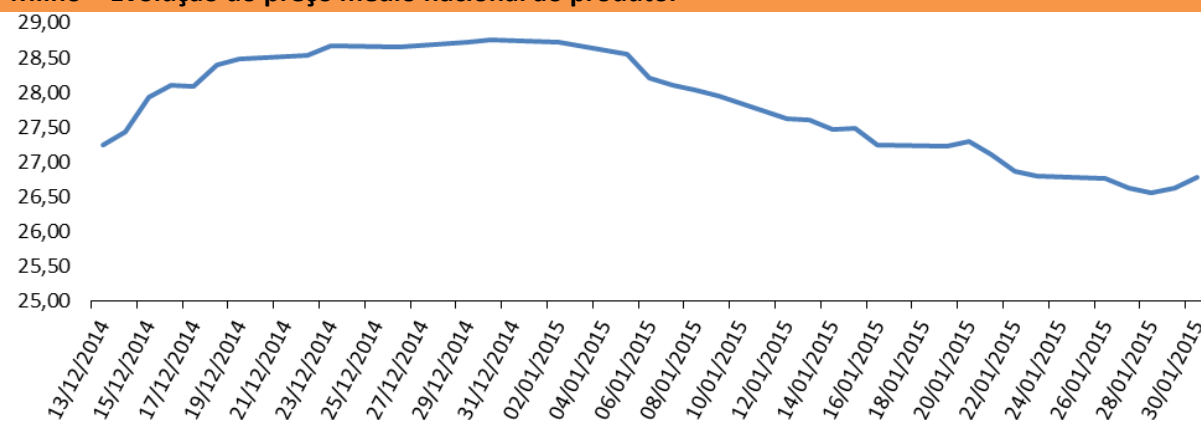
↑
Voltar ao índice

Grãos

Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.ª Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso do Sul e Paraná

Praça				(R\$/sc 60kg)
	12/12/2014	30/01/2015	Var. mensal. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	15,50	15,10	-1,30	↓
Sinop	14,70	14,40	-1,03	↓
Sorriso	15,00	14,70	-1,01	↓
Cascavel	21,00	20,00	-2,41	↓
Londrina	21,00	20,00	-2,41	↓
Maringá	21,00	20,00	-2,41	↓
Ponta Grossa	26,00	22,50	-6,97	↓

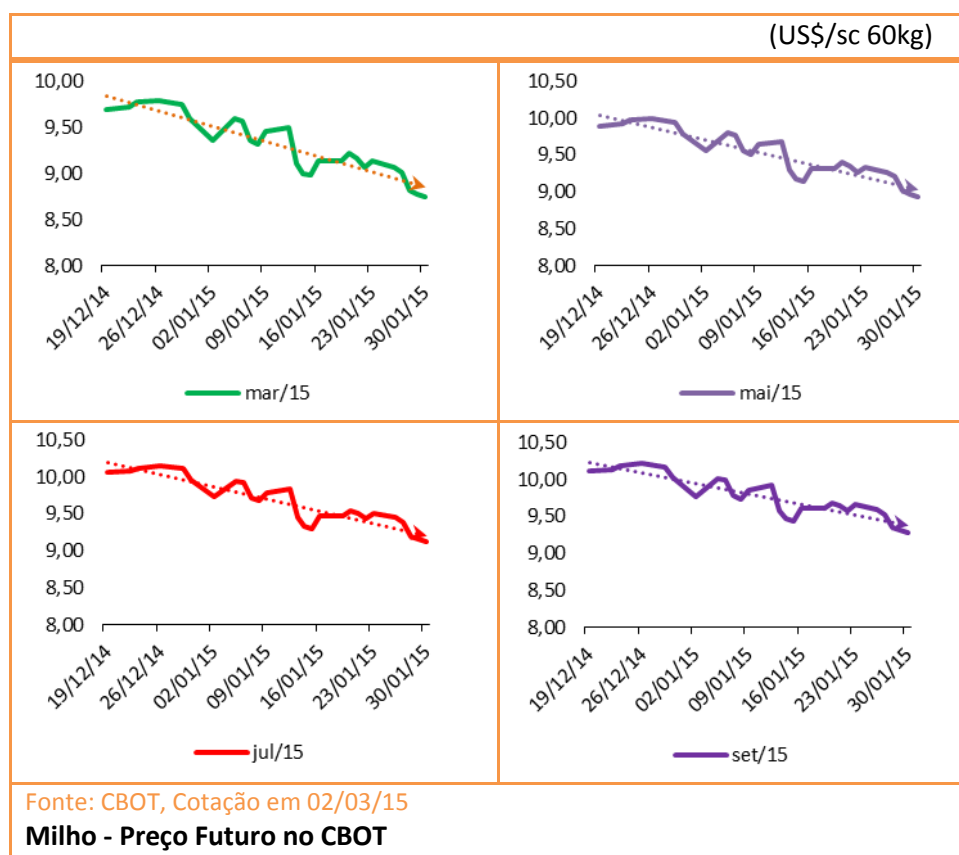
Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

Praça	(R\$/sc 60kg)		Var. Mensal (%)
	19/12/2014	30/01/2015	
Canoinhas	23,00	22,00	-2,20
Chapecó	23,00	22,50	-1,09
Joaçaba	23,50	22,00	-3,24
Rio do Sul	22,47	S/Inf.	-
Sul catarinense	23,00	S/Inf.	-
São Miguel do Oeste	23,00	22,50	-1,09

Fonte: Epagri/Cepa.

Apesar de o câmbio favorecer as exportações, o que reduz a oferta interna de milho e resulta em aumento dos preços, os preços do milho em janeiro encerraram com tendência de queda, tanto em Santa Catarina, quanto nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná. Além disso, com o início da colheita de soja as atenções se voltam para a segunda safra de milho nos principais estados produtores.



Os preços do milho no mercado futuro também apresentaram tendência de queda nos últimos dias. As últimas estimativas do USDA que apontam para a abundância dos estoques mundiais do grão pressionaram o mercado para baixo, e como não há informações conjunturais que mudem a direção da expectativa dos investidores, a tendência é que os preços continuem em queda.

Milho – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15

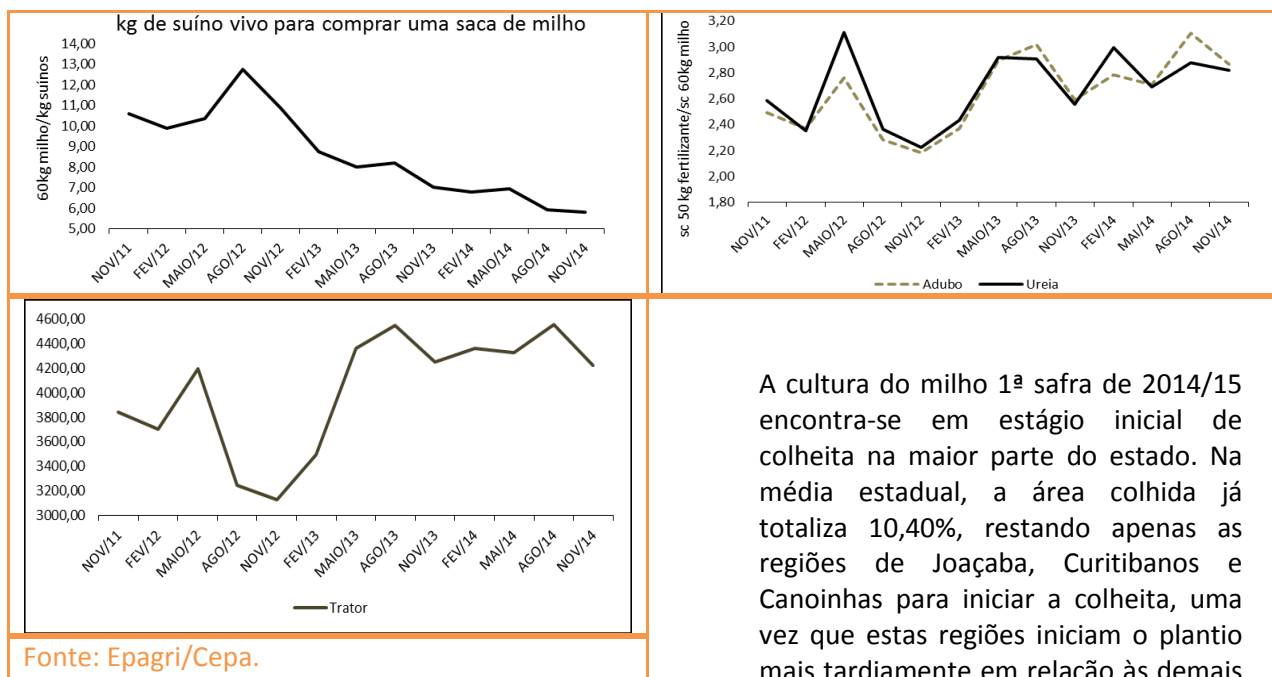
Microrregião	Safra 2013/14 (1ª safra)			Estimativa Atual Safra 2014/15 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	436.165	3.219.967	7.382	411.183	3.109.408	7.562	-5,73	-3,43	2,44
Araranguá	3.295	16.310	4.950	3.749	19.356	5.163	13,78	18,68	4,30
Canoinhas	46.150	406.905	8.817	40.000	358.520	8.963	-13,33	-11,89	1,66
Chapecó	68.227	589.671	8.643	68.320	550.681	8.060	0,14	-6,61	-6,75
Concórdia	31.368	285.213	9.092	34.750	235.966	6.790	10,78	-17,27	-25,32
Criciúma	5.572	27.903	5.008	5.788	31.752	5.486	3,88	13,79	9,54
Curitibanos	36.350	236.406	6.504	27.258	230.412	8.453	-25,01	-2,54	29,97
Ituporanga	8.540	34.520	4.042	7.658	47.204	6.164	-10,33	36,74	52,50
Joaçaba	69.725	557.452	7.995	62.877	485.683	7.724	-9,82	-12,87	-3,39
Rio do Sul	20.885	107.058	5.126	22.529	127.321	5.651	7,87	18,93	10,24
São Bento do Sul	6.400	40.320	6.300	6.000	39.210	6.535	-6,25	-2,75	3,73
S. Miguel do Oeste	52.350	352.490	6.733	49.000	363.990	7.428	-6,40	3,26	10,32
Tubarão	5.075	24.794	4.886	4.943	26.280	5.317	-2,60	5,99	8,82
Xanxerê	35.930	340.246	9.470	34.530	328.216	9.505	-3,90	-3,54	0,37
Outros	46.298	200.679	4.335	43.781	264.818	6.049	-5,44	31,96	39,54

Fonte: Epagri/Cepa.

A equivalência do preço do milho e do suíno vem se mantendo mais favorável ao suinocultor. Em novembro de 2014, foi necessário 5,80 kg de suíno para adquirir uma saca de milho, o que é 2,19% menor do que a quantidade necessária em agosto

A aquisição de fertilizantes por parte dos produtores de milho ficou mais cara em relação ao mesmo período de 2013, sendo necessárias cerca de 2,87 sc de milho para adquirir 50kg de Adubo NPK e 2,82 sc de milho para adquirir 50kg de Uréia, em novembro de 2014

Para adquirir um trator médio, em novembro de 2014, foram necessários aproximadamente 4227 sc 60kg de milho, o que representa uma redução de 0,54% em relação a novembro de 2013 e de 7,30% em relação à agosto de 2014.



Fonte: Epagri/Cepa.

Calendário Agrícola – Evolução da semeadura do milho 1ª safra 2014/15 por microrregião geográfica.

Microrregião	% de Área Colhida	Participação % na produção Safra 2014/15
São Miguel do Oeste	5	11,92
Chapecó	3	18,03
Xanxerê	2	10,74
Concórdia	3	7,72
Joaçaba	0	15,90
Curitibanos	0	7,54
Canoinhas	0	12,08
São Bento do Sul	0	1,30
Rio do Sul	1	4,07
Ituporanga	1	1,59
Tubarão	60	0,8
Criciúma	60	1,04
Araranguá	60	0,63
Outros	60	6,58
Total	10,39	100,00

Fonte: Epagri/Cepa.

A cultura do milho 1ª safra de 2014/15 encontra-se em estágio inicial de colheita na maior parte do estado. Na média estadual, a área colhida já totaliza 10,40%, restando apenas as regiões de Joaçaba, Curitibanos e Canoinhas para iniciar a colheita, uma vez que estas regiões iniciam o plantio mais tardiamente em relação às demais regiões e ainda encontram-se em estágio de amadurecimento dos grãos. A região cuja colheita encontra-se mais avançada é o Sul Catarinense, que apesar do clima seco e com pouca chuva no início de dezembro de 2014, o que deixou os produtores apreensivos quanto a possíveis perdas, o grão se desenvolveu bem e ainda não é possível afirmar se houve redução da produção prevista para a região. Na região oeste, que foi marcada pela regularidade das chuvas, o que é imprescindível para a fase de desenvolvimento do grão, não houve registros de perdas até o momento e o grão tem apresentado boa qualidade, indicando que a maior parte dele não será destinada à silagem. De maneira geral a expectativa é que esta seja uma boa safra de milho para o estado, em função da regularidade das chuvas e consequente bom desenvolvimento e aumento da qualidade dos grãos.

↑
Voltar ao índice

Soja

Glauca de Almeida Padrão
Economista, Dr.^a Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

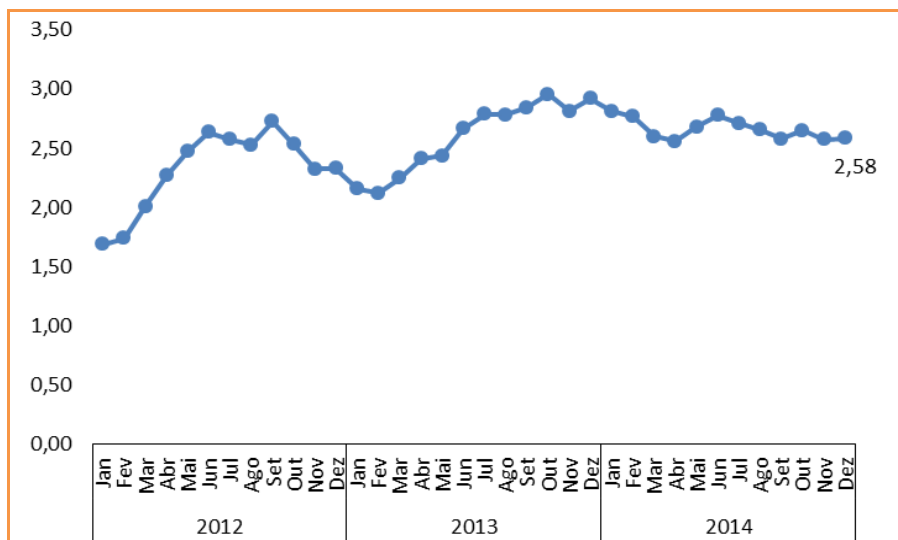
Soja - Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Paraná e Mato Grosso do Sul

Praça				(R\$/sc 60 kg)
	19/12/2014	30/01/2015	Var. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde	55,50	48,30	-6,71	↓
Primavera do leste	58,15	50,00	-7,27	↓
Sinop	54,80	47,50	-6,90	↓
Sorriso	55,30	48,00	-6,83	↓
Cascavel	59,50*	55,00	-3,86	↓
Londrina	60,00*	55,00	-4,26	↓
Maringá	60,00*	55,00	-4,26	↓
Ponta Grossa	61,00*	56,00	-4,19	↓

Nota: Referem-se aos valores para o dia 29/11/14 em razão da disponibilidade de dados.

Fonte: ¹IMEA, ²DERAL/SEAB

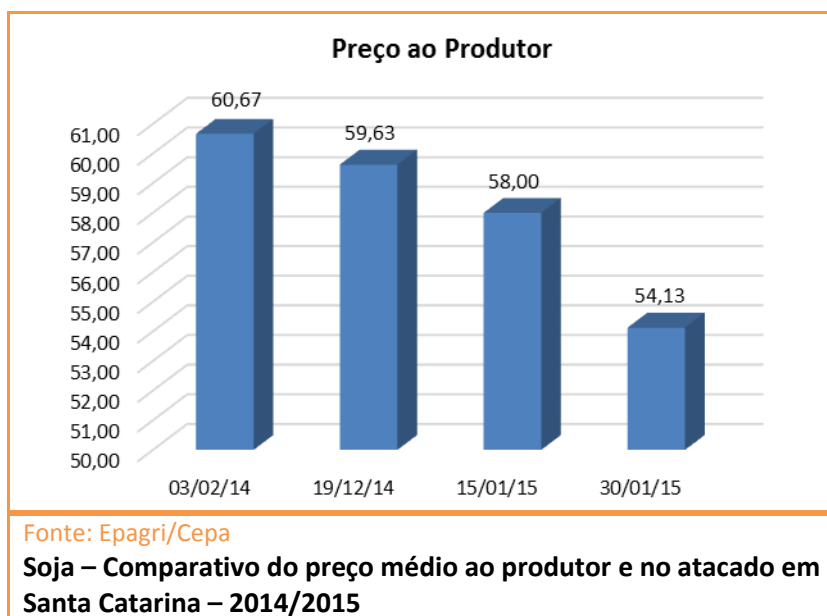
Os preços médios nas principais praças do Mato Grosso do Sul e Paraná apresentaram tendência baixista nos últimos dias. O fim da colheita americana, confirmando a já esperada safra recorde do grão e o avanço da colheita da safra nacional são as principais causas para essa tendência de queda nos preços.



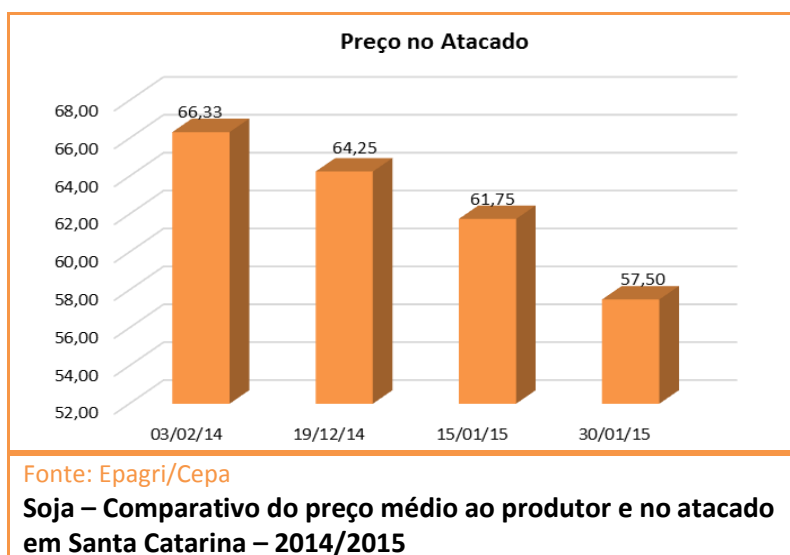
Fonte: Epagri/Cepa.

Soja – Equivalência de preços entre milho e soja

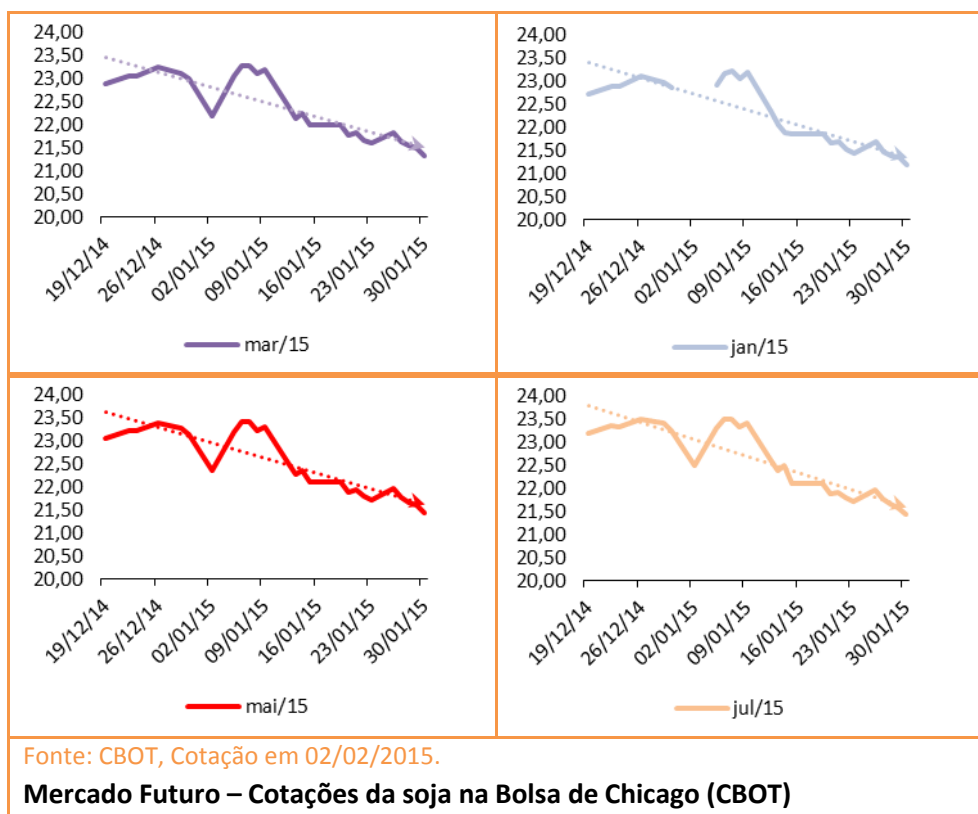
Comparativamente à produção de milho, a produção de soja tem se mostrado mais vantajosa ao produtor nos últimos meses. Em dezembro de 2014, a equivalência de preço da soja e milho se manteve estável em relação ao mês passado. O preço da soja foi equivalente a 2,58 vezes o preço do milho, o que em função dos custos e rentabilidade das culturas, demonstra que a possibilidade de ganhos tem sido maior na produção de soja.



O preço médio da saca de soja pago ao produtor catarinense continua reduzindo ao longo do tempo. Comparativamente ao mesmo período em 2014, o preço da soja na última quinzena de outubro deste ano foi cerca de 10,78% menor.



O preço médio da saca de soja no atacado também vem reduzindo ao longo do tempo. No comparativo com o mesmo período de 2014, essa redução foi ainda maior do que a redução ocorrida no preço ao produtor, aproximadamente 13,3%. No entanto, mesmo com preços reduzidos a soja é uma cultura que se mostra rentável ao produtor, o que justifica a substituição anual de áreas de milho por áreas de soja.



Os movimentos de baixa do preço da soja no mercado futuro têm perdurado por semanas. Entre as causas dos preços da oleaginosa estar em baixa a principal é a alta do dólar, que torna o grão produzido na Argentina e Brasil mais atrativos do que o produzido nos Estados Unidos.

Soja – Santa Catarina – Acompanhamento de safra

Microrregião	Safra 2013/2014			Estimativa atual Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.727	1.698.170	3.067	578.426	1.799.734	3.111	4,46	5,98	1,45
Canoinhas	120.000	407.280	3.394	125.400	434.887	3.468	4,50	6,78	2,18
Chapecó	79.910	200.668	2.511	81.090	207.677	2.561	1,48	3,49	1,99
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.115	9.024	2.897	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,67
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,25
São Bento do Sul	9.300	29.286	3.149	9.800	31.948	3.260	5,38	9,09	3,52
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	2.011	36.810	89.169	2.422	2,71	23,73	20,46
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	131.430	395.238	3.007	0,64	1,00	0,37
Outros	48.629	127.729	2.627	48.809	128.073	2.624	0,37	0,27	-0,12

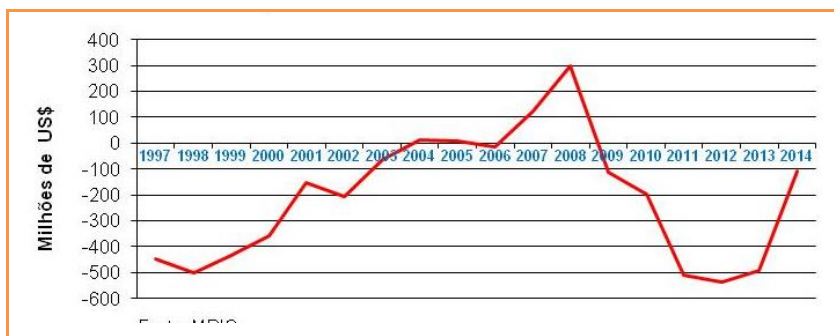
Fonte: Epagri/Cepa.

↑
Voltar ao índice

Pecuária

Leite

Francisco C. Heiden
Analista de mercado – Epagri-Cepa
heiden@epagri.sc.gov.br



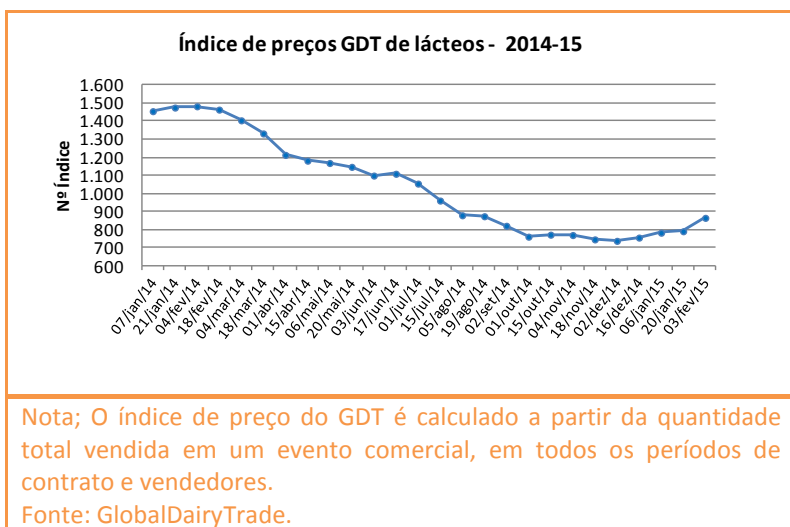
Fonte: MDIC. Elaboração: Epagri/Cepa.

Saldo da balança comercial brasileira de lácteos – 1997-2014

Em 2014, a balança comercial brasileira de lácteos permaneceu negativa, mas reduziu consideravelmente o déficit. O Valor das importações foi de US\$ 438,65 milhões e das exportações US\$ 332,43 milhões.

O Brasil comprou produtos lácteos de 16 países, mas a Argentina e o Uruguai participaram com 52,2% e 28,3%, respectivamente, do valor das importações. Por outro lado, o Brasil vendeu lácteos para 56 países e os principais compradores foram a Venezuela com 56,12% e a Argélia com 11,78% do valor das exportações.

Os principais produtos adquiridos pelo Brasil, em 2014, segundo o valor das importações, foram leite e nata concentrados (54,2%), queijos e requeijão (26,4%) e soro de leite (17,7%). A exportação brasileira centralizou - se na venda de leite e nata concentrados, com 83,0% do valor das exportações.



Nota; O índice de preço do GDT é calculado a partir da quantidade total vendida em um evento comercial, em todos os períodos de contrato e vendedores.

Fonte: GlobalDairyTrade.

Nos primeiros leilões de 2015 o índice de preços da GDT registrou pequenos ganhos. No leilão do dia 03/02/2015 o aumento do Índice GDT foi mais expressivo, 9,4% em relação ao leilão de 20/01/2015.

Variação do índice de preço da GDT, para os principais produtos (03/02/2015):

Leite em pó integral: **+19,2%**

Leite em pó desnatado: **+6,7%**

Manteiga: **+6,1%**

Queijo Cheddar: **-11,1%**

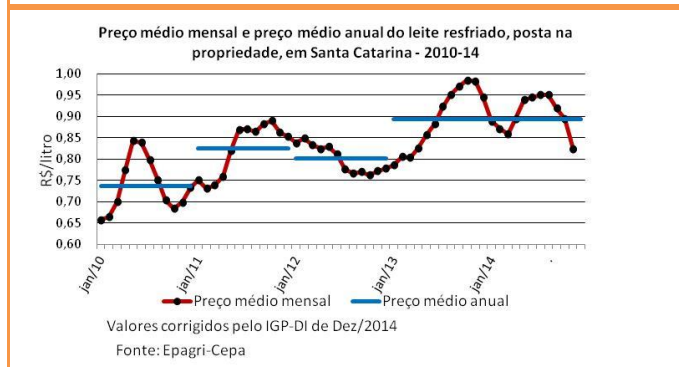
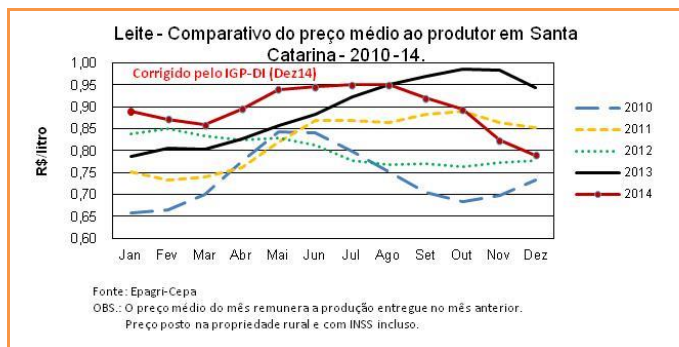
O preço médio do leite nos sete principais estados produtores, em dezembro de 2014, foi de R\$0,981/litro de leite posto na indústria, 11,2% menor que o melhor preço registrado em maio/2014. Em dezembro/2014, o preço nominal médio do leite teve queda de 4,3% em relação ao mês anterior.

Leite resfriado - Preço médio nominal ao produtor, nos principais estados produtores.

Mês / ano	R\$/litro							
	MG	RS	SP	PR	GO	BA	SC	Brasil
jan/14	0,997	0,971	1,015	1,008	0,983	1,041	0,990	0,995
fev/14	1,009	0,957	0,995	0,979	0,994	1,055	0,969	0,991
mar/14	1,057	0,966	1,022	0,981	1,042	1,056	0,978	1,021
abr/14	1,117	1,013	1,079	1,046	1,132	1,060	1,051	1,084
mai/14	1,124	1,038	1,110	1,105	1,143	1,073	1,063	1,105
jun/14	1,105	1,044	1,119	1,128	1,107	1,090	1,069	1,098
jul/14	1,113	1,024	1,121	1,123	1,126	1,100	1,068	1,099
ago/14	1,119	1,008	1,118	1,117	1,139	1,112	1,070	1,098
set/14	1,114	1,004	1,109	1,094	1,152	1,116	1,049	1,090
out/14	1,097	0,986	1,102	1,075	1,115	1,112	0,992	1,069
nov/14	1,047	0,957	1,073	1,024	1,034	1,096	0,962	1,025
dez/14	0,993	0,946	1,026	0,966	0,980	1,082	0,906	0,981

Nota: Preço com frete e INSS incluso; o preço do mês se refere ao leite entregue mês anterior.

Fonte: Cepea



No primeiro semestre de 2014, o preço médio do leite resfriado em Santa Catarina se manteve alto, contrariando as principais tendências apontadas pelo mercado: Aumento da oferta global de leite; redução da importação chinesa; constantes quedas de preço do mercado internacional; aumento da produção brasileira de leite acima das expectativas (apesar as estiagem prolongada do Sudeste e Centro-Oeste); arrefecimento do consumo brasileiro de lácteos.

Um crescente estoque involuntário de lácteos nas indústrias forçou a queda dos preços, consequentemente a matéria prima se desvalorizou fortemente. Nos últimos quatro meses de 2014, em termos reais, o preço médio do leite resfriado reduziu dezesseis centavos de real por litro, para o produto posto na propriedade rural.

Apesar disso, o preço médio anual de 2014, corrigido pelo IGP-DI, ficou estabilizado no mesmo patamar de 2013. O preço médio real de 2013 foi R\$0,8930 e de 2014 foi R\$0,8937.

Leite resfriado - Preço ao produtor nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

		(R\$/litro)					
Região	Preço	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14	Jan/15
Chapecó	Mínimo	0,87	0,84	0,80	0,76	0,67	0,63
	Mais comum	0,96	0,94	0,89	0,85	0,79	0,77
	Máximo	1,03	1,00	0,97	0,92	0,89	0,91
Joaçaba	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,73	0,70	0,67
	Mais comum	0,94	0,91	0,86	0,81	0,78	0,75
	Máximo	1,04	1,01	0,96	0,91	0,88	0,84
Rio do Sul	Mínimo	0,75	0,69	0,67	0,59	0,59	0,54
	Mais comum	0,87	0,82	0,78	0,74	0,74	0,72
	Máximo	0,99	0,93	0,89	0,87	0,85	0,84
Sul catarinense	Mínimo	0,88	0,86	0,80	0,75	0,71	0,69
	Mais comum	0,94	0,92	0,84	0,80	0,76	0,74
	Máximo	1,01	0,99	0,93	0,86	0,81	0,79
São Miguel do Oeste	Mínimo	0,86	0,83	0,78	0,70	0,67	0,65
	Mais comum	0,93	0,90	0,85	0,79	0,76	0,75
	Máximo	1,00	0,96	0,91	0,85	0,82	0,85

Preço do leite posto na propriedade com INSS incluso. O preço médio do mês remunera a produção entregue no mês anterior.

Fonte: Epagri-Cepa

Preço de referência do leite resfriado em Santa Catarina.

(R\$/litro)			
Matéria-prima	Valores finais Out/14	Valores finais Nov/15	Varição (Nov - Out)
I - Leite acima do padrão	0,9554	0,9152	-0,0402
II - Leite Padrão	0,8308	0,7958	-0,0350
III - Leite abaixo do padrão	0,7553	0,7235	-0,0318

Matéria-prima	Valores finais Out/14	Valores finais Nov/15	Varição (Nov - Out)
I - Leite acima do padrão	0,9152	0,9037	-0,0115
II - Leite Padrão	0,7958	0,7858	-0,0100
III - Leite abaixo do padrão	0,7235	0,7144	-0,0091

Preço do leite posto na propriedade e com o INSS incluso.

Fonte: Conseleite/SC.

No último pagamento efetuado (Janeiro/2015) o preço do leite ao produtor teve queda generalizada nas principais regiões produtoras de Santa Catarina, mas a proporção da redução dos preços foi menor que a ocorrida no mês anterior.

O cenário para o mercado e leite está indefinido. As opiniões se dividem entre estabilidade e nova queda do preço da matéria prima pago ao produtor de Santa Catarina, para o próximo pagamento. A expectativa para aqueles que esperam queda de preço é de que o preço reduza até dois centavos por litro.

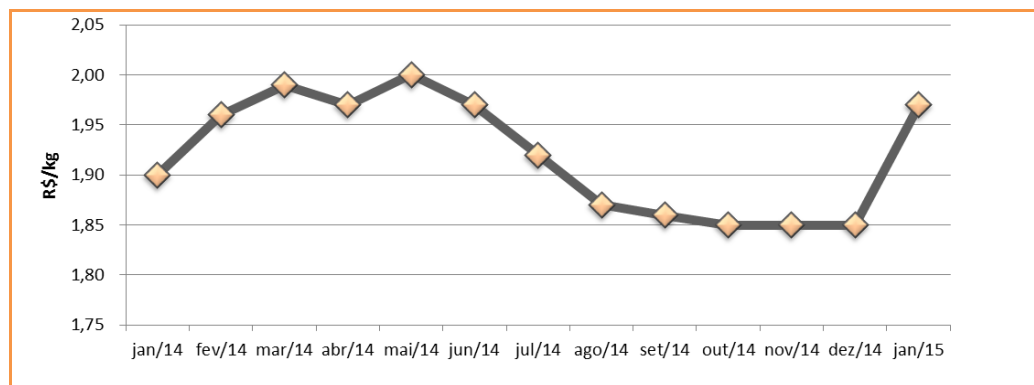
O preço de referência do Conseleite/SC para o leite padrão projetado para o próximo pagamento, com base nos preços dos lácteos praticados no primeiro decêndio de janeiro/2015, teve redução de um centavo por litro de leite, em relação ao preço de referência final do mês anterior.

↑
Voltar ao índice

Avicultura

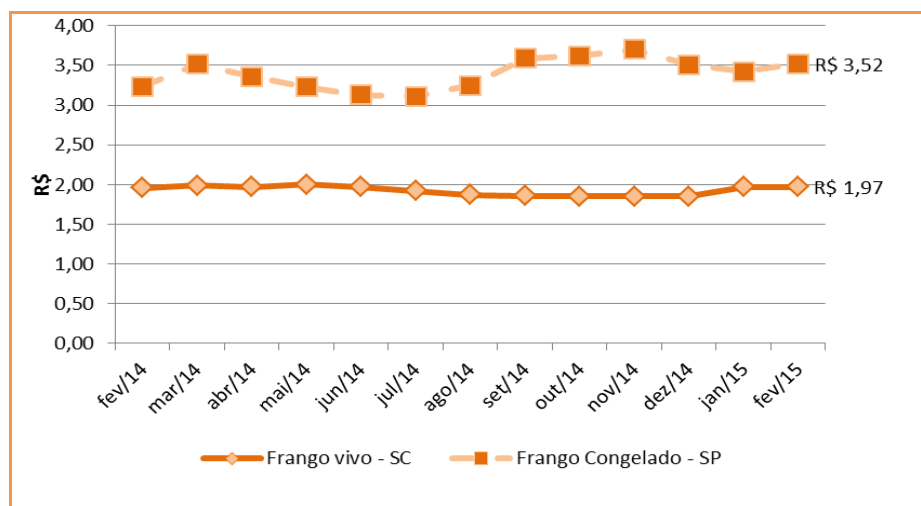
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atuais do mercado da avicultura realizado pela Epagri/Cepa.



Fonte: Epagri/Cepa.

Frango Vivo - Preço médio nominal mensal para avicultores em Santa Catarina – 2014 - 15



Fonte: Cepea; ²Epagri/Cepa.

¹Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Frango - Evolução dos preços¹ de frango vivo em Santa Catarina² e congelado em São Paulo – 2014 - 15

Verifica-se no gráfico ao lado uma relativa estabilidade no custo do frango posto na plataforma da indústria, enquanto houve uma queda no preço do frango congelado em São Paulo que totaliza 3,93% nos últimos 12 meses.

Frango Vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo - 2013 - 14

Estado	R\$ /Kg		Var. Anual (%)	Mercado
	01/2014	01/2015		
Santa Catarina ¹	1,9	1,97	3,68%	↑
São Paulo ²	2,45	2,39	-2,45%	↓

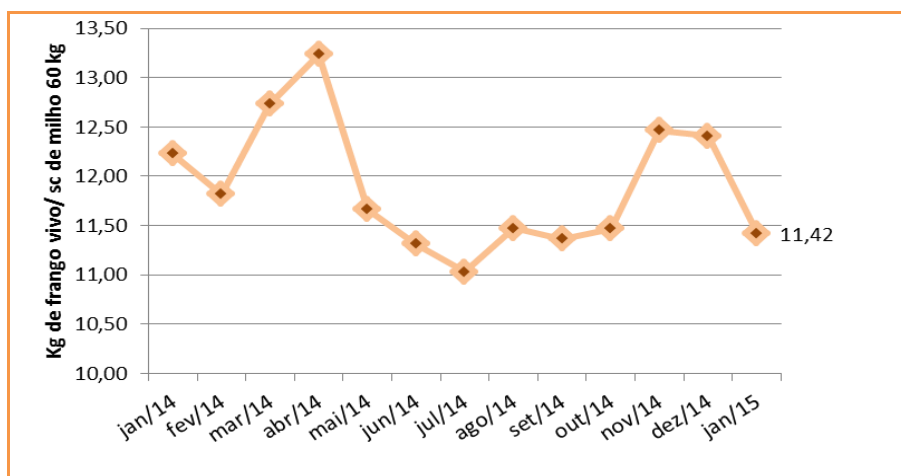
Fonte: Epagri/Cepa.

Frango Vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2014 - 15.

Mês	Avicultor Integrado(R\$/kg)
Outubro/14	1,85
Novembro/14	1,85
Dezembro/14	1,85
Janeiro/15	1,97
Variação média	2,12% ↑

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi positivo.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de frango vivo necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014 - 15

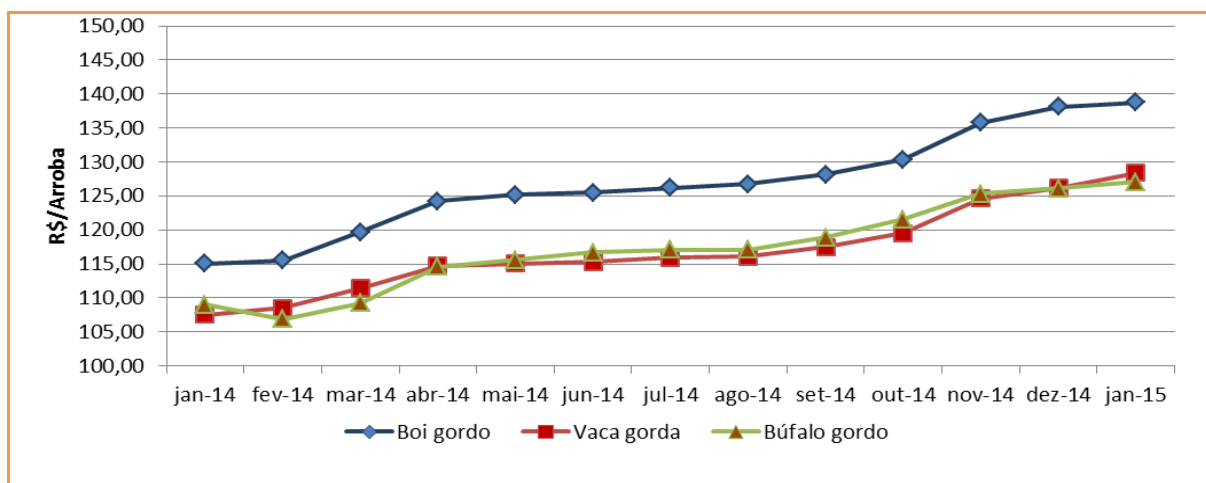
Houve uma evolução da equivalência insumo/produto nesse mês de novembro de 2014, oriundo do aumento do preço do milho. Já em janeiro de 2015 a relação voltou aos patamares de setembro de 2014, sendo atualmente de 11,42

↑
Voltar ao índice

Bovicultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atualizadas sobre o mercado bovinocultura de corte realizado pela Epagri/Cepa até 30 de janeiro de 2015. Cabe destacar a nesse boletim a estabilização dos preços nas principais praças brasileiras.

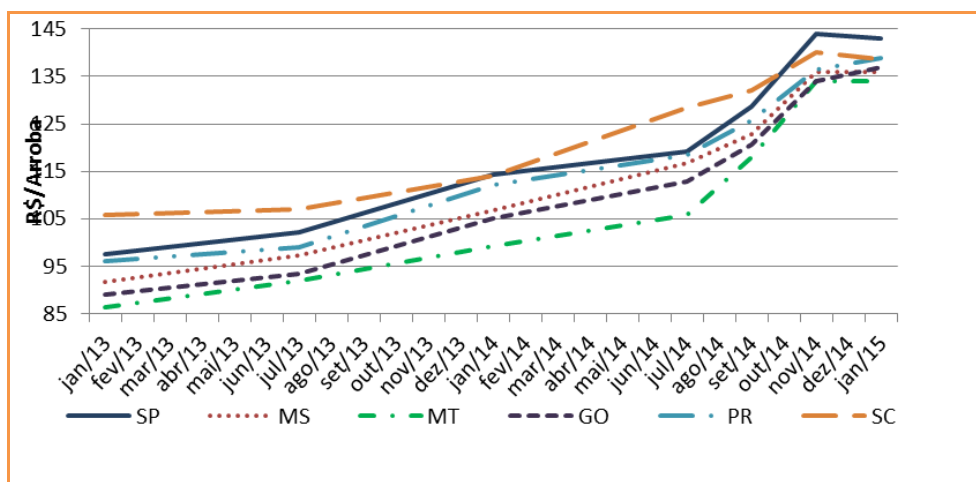


Fonte: Epagri/Cepa.

¹Para pagamento em 20 dias.

Para outras informações sobre preços regionais, acesse esse 

Bovino - Preço médio estadual para bovinos e bubalinos¹ em SC – 02/2015



Fonte: ²Epagri/Cepa – Rio do Sul, ³Cepea, ⁴Deral

¹Refere-se ao preço da arroba do boi gordo.

Bovino - Evolução dos preços¹ da arroba em SC², SP³, MT³, GO³, PR⁴ – 2013-15

Observa-se nos preços pagos para arroba do boi gordo uma acomodação da curva da tendência de alta verificada ao longo de 2014.

Em 2015 cabe verificar ainda quais efeitos da estiagem prolongada na Região Sudeste e a abertura do mercado chinês sobre a demanda internada de bovinos para abate

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas - 2013 - 14

Estado	R\$ /Arroba		Var. Anual (%)	Mercado
	01/2014	01/2015		
São Paulo	R\$ 97,57	R\$ 143,00	46,56%	↑
Mato Grosso do Sul	R\$ 91,62	R\$ 136,00	48,44%	↑
Mato Grosso	R\$ 86,28	R\$ 134,00	55,31%	↑
Goiás	R\$ 89,12	R\$ 137,00	53,73%	↑
Paraná ²	R\$ 96,11	R\$ 138,98	44,61%	↑
Rio do Sul - SC ³	R\$ 105,83	R\$ 138,75	31,11%	↑

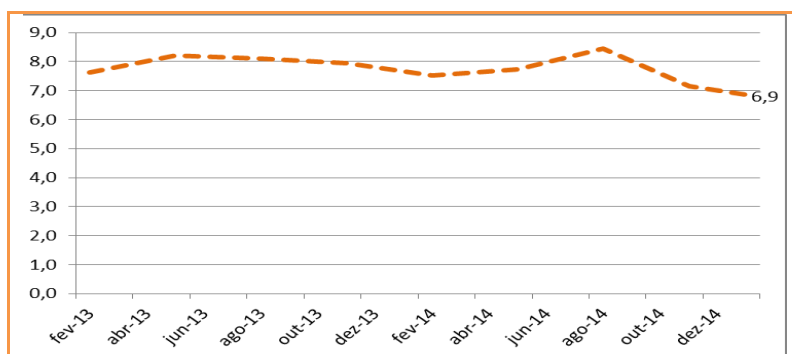
Fonte: ¹Cepea, ²Deral, ³Epagri/Cepa,

Bovino - Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2014 - 15

Mês	R\$ /Arroba	
	Chapecó	Rio do Sul
Outubro de 2014	135,3	136,5
Novembro de 2014	138,0	140,0
Dezembro de 2014	138,0	146,0
Janeiro de 2015	138,0	150,0
Varição média	0,66%	3,19%

Fonte: Epagri/Cepa

Varição média em relação ao período foi positivo na praça de Chapecó conforme observado ao lado, com um diferença 2,53% entre as duas praças



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessárias para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2013–15

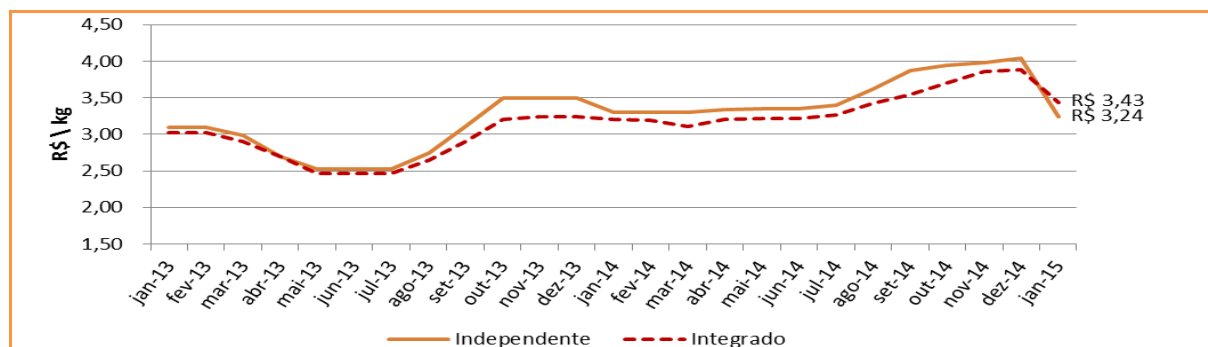
A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo que nos últimos doze meses foi de +31,11% na praça de Rio do Sul, ao passo que a evolução do preço do bezerro de corte até um ano para engorda que no período de fevereiro/14 à Janeiro/15 acumulou um aumento de 16,49%, ficando a relação arroba do boi/bezerro para 6,9.

↑
Voltar ao índice

Suinocultura

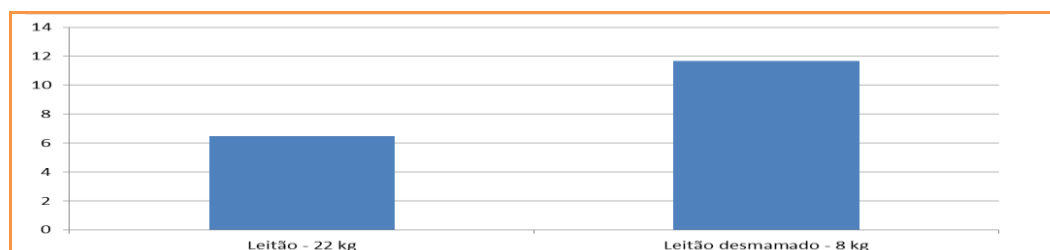
Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br

Este boletim traz informações atuais do acompanhamento de mercado da suinocultura realizado pela Epagri/Cepa até 30 de janeiro de 2015.



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo - Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2013 - 15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio estadual do leitão por categoria – Janeiro -2015

Suíno Vivo– Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2014 - 15

Estado	Dezembro/2014	Janeiro/2014	Var. Mensal (%)	(R\$/Kg)
				Mercado
Minas Gerais	4,53	4,54	0,22%	↑
Paraná	3,95	3,73	-5,57%	↓
Rio Grande do Sul	3,89	3,77	-3,08%	↓
Santa Catarina ¹	3,96	3,33	-15,91%	↓
São Paulo	4,64	4,48	-3,45%	↓

Fonte: Cepea; ¹Epagri/Cepa – produtor integrado.

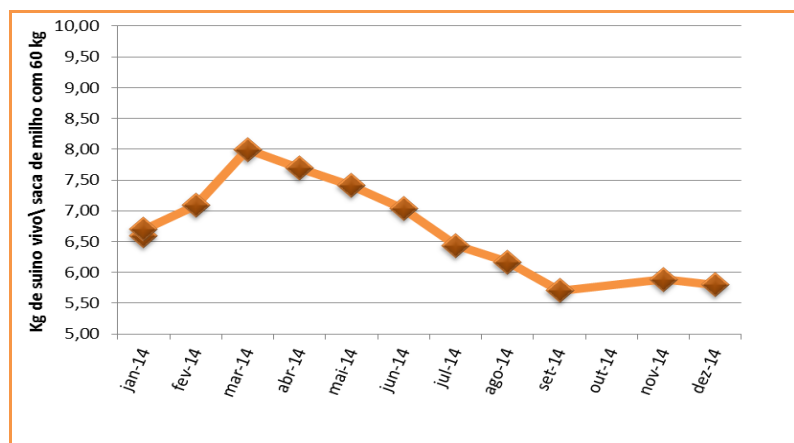
Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2014 - 15

Mês	(R\$ /Kg)	
	Produtor Independente	Produtor Integrado
Outubro	3,95	3,70
Novembro	3,98	3,86
Dezembro	4,04	3,88
Janeiro	3,24	3,43
Varição média	-6,39%	-2,49%

Fonte: Epagri/Cepa.

Independente: O incremento mensal foi negativo em 6,39%.

Integrado: O incremento mensal foi negativo em -2,49%.




Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014 – 15

A queda da equivalência insumo/produto cessou mantendo-se relativamente estável desde outubro de 2014.

Apesar da evolução histórica positiva dos preços dos suínos, o milho teve um aumento de 4,59%, pelo qual chegamos ao mês de janeiro com uma relação insumo produto 6,7 kg de suíno por saca de milho com 60kg.

 Voltar ao índice

Bibliografia citada

ABIMILHO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MILHO. Oferta e demanda do milho do Brasil. Disponível em: <http://www.abimilho.com.br/estatistica>. Acesso em: 25 jun. 2014.

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Produção brasileira de carne suína – 204 A 2012. 2014. Disponível em: http://www.abipecs.org.br/uploads/relatorios/mercado-interno/producao/Producao_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2014.

AMORIM, C. (2010). Existe realmente o BRIC? **Revista Economia Exterior**. Espanha: ed.52, primavera de 2010.

BARBOSA, P. B.; DE LIMA, G. J. M. M.; FERREIRA, A. S. **Estimativa da quantidade de ração necessária para produção de um suíno com 100 kg de peso vivo**. Comunicado Técnico, 133. Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, p. 1-3. Março, 1988. Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/58898/1/CUsersPiazzonDocuments133.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2014.

CEPA – CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Preços médios mensais de produtos agrícolas recebidos pelos agricultores em SC**. Junho de 2014. Disponível em: http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/produtos/precos/Precos_recebidos_sc_2014.xls. Acesso em: 20 jun. 2014.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

